

LEONORA DE JESUS BORCATH

**A ATIVIDADE TURÍSTICA NO MEIO RURAL: O CASO DA COLÔNIA
MERGULHÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR**

IRATI

2013

LEONORA DE JESUS BORCATH

**A ATIVIDADE TURISTICA NO MEIO RURAL: O CASO DA COLÔNIA
MERGULHÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR**

Monografia apresentada ao Departamento de Turismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste, *campus* de Irati como requisito para obtenção de nota parcial.

Orientador: Prof.Ms.Joélcio Gonçalves Soares

IRATI

2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que contribuíram para o meu êxito, aos meus pais, familiares, aos meus mestres, aos meus amigos, pelos quais tenho um sentimento de gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me concedido forças mesmo nas situações mais difíceis, iluminando o meu caminho durante o período acadêmico.

A minha mãe que sempre esteve me apoiando e lutando para que eu terminasse esta jornada;

Ao meu pai que todos esses anos acreditou no meu potencial, incentivando-me a prosseguir;

A minha irmã que me impulsionou a concluir esta fase da minha vida, fossem quais fossem os obstáculos.

Ao meu Professor Ms. Joélcio Gonçalves Soares, orientador do presente trabalho, pelo estímulo incansável, pela competência e dedicação que dificilmente encontraria em outro professor e pelo carinho com que me orientou no decorrer desta atividade. Deste período/ desta pesquisa.

A todos os moradores e empreendedores da Colônia Mergulhão intitulada "Caminho do Vinho", que me receberam em suas propriedades e forneceram informações importantes, para a realização e término desta pesquisa.

Às Professoras Elieti e Poliana, pela orientação e contribuição para o êxito do meu trabalho.

A todos os professores que fizeram parte da minha graduação, minha gratidão pela dedicação e entusiasmo com que compartilharam seus conhecimentos.

A minha avó (*in memoriam*) e aos meus amigos, sempre dispostos a me ajudar nas horas difíceis, minha gratidão pelo apoio e incentivo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
3. METODOLOGIA	13
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
4.1 TURISMO NO MEIO RURAL	15
4.1.1. Turismo Rural no Brasil	18
4.1.2. Turismo Rural no Paraná	20
4.2 TURISMO CULTURAL	22
4.3 TURISMO GASTRONÔMICO E ENOTURISMO	26
5. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, COLÔNIA MERGULHÃO E DO OBJETO DE ESTUDO CAMINHO DO VINHO	31
6. CARACTERIZAÇÃO DA COLONIA MERGULHÃO	33
7. RESULTADOS DA PESQUISA	36
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - MAPA DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA	31
FIGURA 02 - MAPA COM ACESSOS À COLÔNIA MERGULHÃO	33
FIGURA 03 - ENTRADA DA COLÔNIA MERGULHÃO / PORTAL ITALIANO	34
FIGURA 04 - LINHA TURISMO	35
FIGURA 05 - CAPELA DE NOSSA SENHORA IMACULADA CONCEIÇÃO.....	37
FIGURA 06 - ROTATÓRIA ENTRE AS COLÔNIAS MURICY E MERGULHÃO.	39
FIGURA 07 - ESTABELECIMENTO - RESTAURANTE-COLÔNIA MERGULHÃO.	42
FIGURA 08 - PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO - FESTA DO VINHO	45
FIGURA 09 - PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO - FESTA DO VINHO DE 2013.....	45
FIGURA 10 - ENTRADA DA POUSADA BELLA VITE/CAMINHO DO VINHO.....	48
FIGURA 11 - LAGO DA POUSADA BELLA VITE.....	48
FIGURA 12 - VISTA DA PISCINA EXTERNA DA POUSADA BELLA VITE.....	49
FIGURA 14 - PLAYGROUND DA POUSADA BELLA VITE.....	49
FIGURA 14 -TRILHA PARA CAMINHADA POUSADA BELLA VITE.	50

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – RELAÇÃO DOS ASSOCIADOS-COLÔNIA Mergulhão CAMINHO DO VINHO (ACAVIM).....	43
--	----

RESUMO

O trabalho aqui apresentado tem como tema “A atividade Turística no meio Rural: O caso da Colônia Mergulhão no Município de São José dos Pinhais-PR”. O enfoque desta pesquisa é apresentar a situação atual da atividade turística na Colônia Mergulhão (Atrativos, equipamentos, e o seu produto turístico). Os objetivos específicos Conhecer sobre a origem da colônia Mergulhão envolvendo as atividades econômicas até o início do trabalho com o turismo; Apresentar iniciativas que contribuíram para a estruturação da atividade turística na Colônia Mergulhão; Estudar quais as transformações que ocorreram na colônia a partir da entrada da atividade turística. A metodologia empregada para o desenvolvimento desta pesquisa se caracteriza por um estudo qualitativo dividido em quatro etapas. A pesquisa foi de relevante, e auxiliou para na compreensão do segmento em estudo, constatando que a colônia Mergulhão tem o potencial turístico para o turismo em meio rural, sendo uma possibilidade de renda aos empreendedores e para os moradores que lá que residem, isso que será apresentado no decorrer deste trabalho.

Palavras chave: Atividade, Produto Turístico, Turismo no Meio Rural.

ABSTRACT

The work presented here has as its theme " The Tourist activity among Rural: The case of the City of Cologne Grebe Pinhais - PR." The focus of this research is to present the current situation of tourism in Cologne Grebe (Attractive, equipment, and its tourism product). With specific goals in knowing about the origin of the colony Grebe involving economic activities until the beginning of the work with tourism; introduced initiatives that have contributed to the structuring of tourism in Cologne Grebe; Study which the transformations that occurred in the colony from the entrance of the tourist activity. The methodology used for the development of this research is characterized by a qualitative study divided into four stages. The research was relevant and helped to the understanding of the segment under study, noting that the colony Grebe has tourism potential for tourism in rural areas, with a possibility of entrepreneurs and income for residents who reside there, that will be presented in this paper.

Keywords: Activity, Tourism, Product, Tourism in Rural.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que pode ser considerado em crescimento dia após dia, gerando desenvolvimento de cidades, vilas, comunidades, porém isso não acontece somente no meio urbano, mas também nas propriedades rurais de pequenos agricultores.

São vários conceitos sobre o turismo, a maioria deles se refere ao sair da rotina e suas finalidades podem ser múltiplas. Há diversos tipos de turismo, que podem ser classificados por diferentes critérios.

A vida moderna e conturbada, principalmente dos grandes centros urbanos, faz com que as pessoas necessitem realizar atividades fora do seu ambiente de rotina, para se recuperar do desgaste físico e mental. Nesse contexto, o turismo no meio rural pode proporcionar ao consumidor, que busca pela tranquilidade do campo, o contato com a natureza, e demais atividades oferecidas no local, como: a gastronomia, a cultura e o modo de vida das pessoas que residem nesse meio.

Segundo o Ministério do Turismo (2000) são atividades desenvolvidas no meio rural comprometidas com o meio ambiente que, além de agregar valores aos produtos e aos serviços oferecidos, promovem o resgate do patrimônio cultural da comunidade que é visitada. Com essa consideração o turismo rural é uma expressão empregada, geralmente, de todo o modo extensivo a qualquer atividade turística realizada no espaço rural. Vale ressaltar que ele é um complemento para muitas famílias inseridas nesse meio, fazendo com que a comunidade se mobilize em trabalhos conjuntos.

É importante salientar que essa forma de desenvolvimento turístico no meio rural, apresenta dinâmicas próprias em cada caso, pois se trata do turismo desenvolvido em meio às comunidades rurais, onde a vivência é diferente das grandes cidades, e não só por isso, mas pelo motivo de que cada comunidade rural é uma unidade indissociável, que envolve aspectos culturais e sociais diferenciados. Para o turismo, o meio rural apresenta características importantes, como a tranquilidade sonora, a alimentação caseira e o acolhimento familiar do povo do campo. Isso acaba se tornando uma forma de atrativo para o turista.

A partir dessas breves reflexões nota-se a importância do desenvolvimento do turismo no meio rural, tendo em vista seus pontos positivos, no caso, suas contribuições para os locais onde se desenvolvem, trazendo a valorização da vida do homem no campo.

Uma comunidade que trabalha com o turismo rural é a Colônia Mergulhão, com o roteiro intitulado “Caminho do Vinho”, situada no município de São José dos Pinhais-PR. A comunidade teve origem quando ocorreu a imigração italiana no início do século XX, sendo que a formação da colônia deu-se por pequenos agricultores. Atualmente nota-se um movimento importante relacionado ao turismo na colônia, onde os pequenos produtores estruturaram a atividade, tendo a cultura, a gastronomia e a acolhida diferenciada como seus principais atrativos. São poucos os estudos que tratam da colônia em seus aspectos históricos e turísticos (SJP, 2013).

Assim, surgiu por parte da propositora deste trabalho uma inquietação quanto à forma de organização da comunidade, da estruturação do turismo, como se dá a gênese do trabalho com a atividade, e como se encontra sua situação atual. Partindo dessa perspectiva histórica, procura-se entender as dinâmicas pelas quais a comunidade passa a partir da entrada da atividade turística.

Com a finalidade de responder a esses questionamentos, bem como à questão que se refere ao problema da pesquisa “O que faz a Colônia Mergulhão trabalhar com o turismo e como se encontra a situação atual da atividade?”, e também tendo em vista a geração de dados/estudos para utilização em trabalhos futuros é que se apresenta esta pesquisa norteada por alguns objetivos:

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Apresentar a situação atual da atividade turística na Colônia Mergulhão (atrativos, equipamentos, e o seu produto turístico).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a origem da Colônia Mergulhão e as atividades econômicas até o início do trabalho com o turismo;
- Apresentar as iniciativas que contribuíram para a estruturação da atividade turística na Colônia Mergulhão, e;
- Estudar as transformações que ocorreram na colônia a partir da entrada da atividade turística.

3. METODOLOGIA

A metodologia empregada para o desenvolvimento desta pesquisa caracteriza-se por um estudo qualitativo, sendo este trabalho dividido em quatro etapas:

Na primeira etapa deu-se o levantamento de fontes para a organização do referencial teórico, trabalhando temas correlacionados com a pesquisa, como: turismo no meio rural, turismo rural no Brasil, turismo rural no Paraná, turismo gastronômico, enologia e turismo cultural.

As principais referências utilizadas foram: Ministério do Turismo (2000), Silva (1997), Tulik (2003), Campanhola (2000) e Almeida (1997). Essa etapa possibilitou a melhor compreensão de conceitos e discussões sobre o turismo no meio rural, em que a pesquisadora pôde fundamentar, de forma concisa, o tema proposto para o desenvolvimento do TCC. Outras fontes utilizadas foram revistas científicas e artigos *on-line*.

Na segunda etapa, deu-se a caracterização da colônia, por meio da pesquisa bibliográfica e documentos (livros, artigos, dissertações e outros) que tratavam sobre a história local e regional buscando obter dados de caráter: histórico, econômico, social e cultural referentes ao local estudado.

Num terceiro momento ocorreu a pesquisa em campo com o registro fotográfico e as entrevistas. Foram entrevistados 6(seis) empreendedores da colônia, sendo estes 4 proprietários de vinícolas, 1 proprietária de pousada, 1 proprietário de restaurante e cafés coloniais. As questões se referiam a aspectos inerentes à origem da colônia e às alterações que ocorrem naquele espaço por meio do turismo. Ainda tratou-se sobre as ações que levaram ao início dos trabalhos com o turismo, buscando compreender quais são as dinâmicas e transformações que ocorreram a partir do trabalho com a atividade, aferindo a situação atual e a contribuição do turismo para a colônia.

Na quarta etapa ocorreu a análise dos dados obtidos tendo como objetivo efetuar o cruzamento destes para entender quais são as dinâmicas que ocorrem na comunidade, atentando para os objetivos específicos a fim de atingi-los e assim chegar ao objetivo geral.

Tendo em vista a citação colocada no objetivo geral sobre atrativos turísticos, equipamentos e serviços turísticos e produto turístico, enquanto parte do objeto de estudo, apresenta-se brevemente o que se entende por estes conceitos:

Por atrativo turístico, entende-se “todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los”. Sabe-se que, normalmente, o turista procura sempre conhecer aquilo que se mostra diferente dos aspectos de sua vida cotidiana. Assim, aquele atrativo que é único, sem outros semelhantes, certamente terá maior valor para o turista. (Beni, 2005).

Já no que se refere a equipamentos e serviços turísticos, pode-se afirmar que estes são o conjunto de serviços, edificações e instalações indispensáveis ao desenvolvimento de atividade turística e que existem em função desta. Compreendem os serviços e os equipamentos de hospedagem, alimentação, agenciamento, transportes, para eventos, de lazer e entretenimento etc.(Ministério do Turismo, 2006).

Quanto ao produto turístico, são constituídos de conjuntos e subprodutos, como: Transporte, hotelaria, restaurantes, filmes, souvenirs, segundo (Beni, 2003).

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são apresentados os aspectos conceituais norteadores da pesquisa, tratando de turismo no meio rural no Brasil e no Paraná, turismo cultural, turismo gastronômico com enfoque na enologia.

4.1 TURISMO NO MEIO RURAL

O turismo no meio rural é uma atividade que pode ser organizada agregando valor ao modo de vida e tradições dos habitantes que residem nesse espaço. Para Campanhola e Silva (2000, p.147).

“O turismo no meio rural consiste em atividades de lazer realizadas no meio rural e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta: turismo rural, turismo ecológico, turismo jovem, turismo social, turismo de saúde e turismo esportivo.”

Neste contexto entende-se por turismo no meio rural toda a forma de exploração turística que envolva o ambiente em discussão. De acordo com Zdespki (2001) o turismo no meio rural, surge como uma alternativa aliada aos proprietários que sofrem com a falta de incentivo para as atividades no campo. Suas características são os conjuntos de atividades que se desenvolvem em áreas rurais e têm um comprometimento com esse espaço, estimulando o resgate da cultura e a valorização da comunidade em que se habita. Durante muito tempo considerava-se que o rural é o oposto do urbano; hoje, porém, entende-se que as diferenças se misturam em alguns territórios, no entanto cada um tem suas atividades e características próprias, com sinais de identificação.

Os trabalhos mais tradicionais do campo já não são os únicos geradores de renda, uma vez que novas atividades econômicas estão sendo implementadas no meio rural. Portanto, as atividades familiares, envolvendo a agricultura, a pecuária e os elementos naturais, são de grande importância à comunidade e podem ser também atrativos para o turismo no meio rural.

Veiga (2002) relaciona que nos países desenvolvidos as populações estão num processo de busca às “riquezas naturais”, onde os encantos da vida rural, tranquilidade e segurança têm sido muito valorizados por turistas e empresários.

Para Wanderley (2000), o rural deve ser concebido não apenas como espaço físico (território ocupado e seus símbolos), mas como lugar onde se vive e onde se

vê o mundo. Expõe ainda que o mundo rural tende a ser cada vez mais valorizado pela população urbana por tudo o que se opõe ao artificialismo das cidades, sobressaindo-se paisagens silvestres ou cultivadas, água limpa, ar puro e tranquilidade.

As reflexões de Veiga (2002) e Wanderley (2000) afirmam que o rural adota atividades variadas como pesca, alimentação caseira, apresentações culturais e também oferta paisagens, beleza e saúde, com isso trazendo benefícios aos dois setores, os receptores e os visitantes. Nesse sentido, o turismo no meio/espço rural é:

“Um segmento do turismo desenvolvido por agricultores familiares organizados, dispostos a compartilhar seu modo de vida, patrimônio cultural e natural, mantendo suas atividades econômicas, oferecendo produtos e serviços de qualidade, valorizando e respeitando o ambiente e a cultura local e proporcionando bem-estar aos envolvidos” (GUZZATTI, 2003, p. 53).

Segundo o Ministério do Turismo (2010), as atividades turísticas no meio rural são constituídas pela oferta de serviços, equipamentos e produtos turísticos de: hospedagem, alimentação, operação e agenciamento, transporte de visitantes às propriedades rurais, recreação e entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural, e também eventos. Nesse contexto o turismo é um complemento na renda das atividades eminentemente rurais, pois houve um tempo em que a agricultura passou a perder peso nos conjuntos de atividades econômicas, onde os próprios agricultores não valorizavam suas terras, e saíram para as grandes cidades à procura de melhores condições de vida, enfrentando o agravamento dos problemas sócios econômicos gerados pela vida urbana.

Sabe-se que o turismo no meio rural está sendo apresentado à mídia e ao conhecimento da população. O Brasil apresenta características positivas como clima e áreas naturais. Isso tem se mostrado como grande potencial para o seu desenvolvimento (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2013) calcula-se que o turismo no meio rural é um segmento com grande potencial, 3% de todos os turistas do mundo em suas viagens visitam o meio rural. Ainda segundo a mesma fonte o crescimento do turismo rural é em torno de 6% [...] destaca-se também que o número de produtores que ofertam o turismo rural aumentará nos próximos 10 anos.

Veiga (2002) adianta que turismo no meio rural “são todas as atividades turísticas endógenas desenvolvidas no meio ambiente natural e humano”. Segundo

esse autor o conceito é bem abrangente, pois o turismo no meio rural apresenta muitos pontos como o turismo ecológico, turismo cultural, etc. Para Tulik (1999) [...] o “turismo no espaço rural precisa ser bem mais compreendido”, são necessários esclarecimentos, pois alguns aspectos permanecem confusos, exigindo debates e divulgação de casos bem ou mal sucedidos, tão necessários para a sistematização do conhecimento. A dificuldade para estudar turismo rural advém, primordialmente, da ambiguidade para delimitar espaços rurais e urbanos:

a) Quanto à escala (pequena escala): Uma das características fundamentais no meio rural se refere ao acolhimento, atendimento, onde o turista possa perceber a diferença do atendimento de um comércio da cidade grande; no meio rural ele será personalizado (sem espera, sem filas, sem barulho, sem aglomerações) e causará menor impacto ao meio.

b) Quanto à localização: O empreendimento do Turismo Rural geralmente está situado em locais calmos, e suas paisagens são agradáveis, onde as matérias trabalham o imaginário do turista, diferentemente do ambiente urbano.

c) Quanto às atividades agropecuárias: Outra característica básica do segmento é a manutenção das atividades produtivas tradicionais dos proprietários, mantendo os costumes relacionados com a cultura dos antepassados, e mesmo com todas as dificuldades permitem ao homem do campo continuar no interior.

d) Quanto à qualidade da paisagem: Conservação dos recursos Naturais, mantendo o cuidado com seu tanque de peixes, cuidando do meio ambiente, inclusive dos aspectos paisagísticos. Conservação das características arquitetônicas e utilização de materiais construtivos típicos da região, utilização de materiais, equipamentos e serviços turísticos em harmonia com o meio rural. Cuidados com as instalações e lidas agropecuárias.

e) Quanto aos aspectos culturais: Manutenção dos elementos e das estruturas tradicionais – manifestações folclóricas, culinária, produção artesanal, técnicas construtivas, celebrações, valores, modos de vida e ideais das comunidades rurais, além de elementos que referendem a história da região e das famílias.

f) Quanto à diversificação dos serviços oferecidos: A diversidade de serviços oferecidos ao turista depende da especificidade do ambiente, da economia, da história, das tradições, da cultura popular, das características étnicas, da exploração agropecuária, em relação à propriedade e à região.

Todas as características de uma forma ou outra são importantes, mas podem variar dependendo da região, e do contexto em que são oferecidas ao turista. Entende-se que o turista sai de seu cotidiano para desfrutar de atividades produtivas que diferem do seu modo de vida, por isso as propriedades rurais devem oferecer aos turistas programas diferentes do modo de vida urbano. O turismo rural é um segmento que tem características próprias que são fundamentais para atrair o turista. (Ministério do Turismo, 2010).

Segundo o Programa Nacional do Turismo (2013) para trabalhar com o turismo são necessários alguns pontos a serem mencionados para um segmento e de instituições envolvendo ações para alcançar resultados pretendidos. Silveira (2001) relata que: O recente interesse pelo chamado “turismo de interior” também agrupado sob o rótulo de “turismo alternativo” e que inclui modalidades como turismo rural, turismo cultural, turismo ambiental, ecoturismo, turismo de aventura e outros pode ser entendido como forma alternativa de turismo com possibilidades de desenvolvimento em localidades e regiões cujas características se identificam no espaço protegido, ou pelos lugares com fins turísticos. Segundo o Ministério do Turismo (2004) o turismo rural é referido como o “conjunto de atividades turísticas, comprometido com a produção, juntando com a agropecuária, resgatando e promovendo o patrimônio cultural da comunidade”.

4.1.1. Turismo Rural no Brasil

Segundo Camargo (2013) o Turismo Rural no Brasil é uniforme, pode-se conceituar turismo no espaço rural, ou simplesmente turismo rural como: “[...] todas as atividades turísticas endógenas desenvolvidas no meio ambiente natural e humano”. Segundo esse autor o conceito é bem abrangente, pois o turismo rural apresenta muitos pontos como o turismo gastronômico e turismo cultural. A organização Mundial do Turismo OMT (2007) esclarece que de maneira geral, as atividades no meio rural são consideradas estratégias para desenvolvimento local. Em alguns países da Europa e nos Estados Unidos foi a partir da década de 70 que elas se tornaram conhecidas, já nos anos 80 foi na América Latina, e dos anos 90 até hoje no Continente Africano, Oceania, e Japão. (Ministério do Turismo, 2010). Na França segundo Silva (1999) a população rural inclui todos os habitantes de pequenas aglomerações, com a atividade agrícola ou em qualquer outra atividade.

No Brasil, o turismo rural está disseminado por todo o território, porém, em algumas áreas ele é considerado mais atuante, já em outras está em fase de adaptação, esse planejamento pode ser em curto e médio prazo (IDESTUR, 2010). Tulik(2003) descreve que a atividade turística no meio rural no Brasil começou mais de 14 anos. Sabe-se que a cidade de Lages, Santa Catarina foi a pioneira com a invenção do “produto” turístico no Brasil, também nesse tempo destacaram-se outras cidades em Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal e Bahia. Para o Ministério do Turismo (2010) o turismo rural surgiu como uma alternativa de gerar e interagir a sociabilidade entre o rural e urbano, realizando assim a transformação econômica, e amenizando a pobreza que se instalou no meio rural com a migração ocorrida nos anos 50. Em 1990 o turismo rural foi descoberto no país, destacando-se expressivamente para empreendedores de todas as regiões que tivessem a vontade de investir nesse segmento, como melhoria de vida e renda. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Entre elas está a região Sul, onde o turismo rural surgiu em 1993, quando o Governo do Estado do Rio Grande do Sul estabeleceu várias características para oferecer o turismo rural sendo elas: casas de colônias, fazendas e hospedarias coloniais e instituiu programas especiais de turismo rural.

Outra região é o Sudeste com estado do Espírito Santo que iniciou o “Triângulo das Montanhas”, a partir dos anos 1990, com objetivo de oferecer uma renda complementar aos produtores rurais através da comercialização de seus produtos como vinhos, queijos, embutidos, doces. E também com a possibilidade de conhecer a civilização do açúcar, berço da formação do povo brasileiro é de fato o produto que origina o turismo rural. (IDESTUR, 2010).

Em São Paulo as atividades surgiram na região de Mococa, no final dos anos 80, sendo a primeira rota rural, em propriedades tradicionais que ofertavam “hospedagem, dia no campo, cavalgadas e gastronomia típica”. O segundo roteiro é o circuito das frutas nos municípios de Atibaia, Itatiba, Jarinu, Jundiaí, Louveira, Vinhedo, Valinhos, Itupeva e Indaiatuba. O interessante desse circuito é permitir ao visitante passar um dia no campo, “conhecendo os pomares, culinária típica, produção caseira de vinho, de cachaça, queijo, de doces e de artesanato.” O Estado de São Paulo tem grande diversidade no turismo rural; atende a todos os gostos do turista que o visita (IDESTUR, 2010).

O Estado do Mato Grosso do Sul, é privilegiado com as suas belezas naturais; as suas ações com o turismo rural tiveram início no ano de 1995. Desde então o crescimento de propriedades que aderiram à nova oportunidade de renda aumentou. No Distrito Federal, o seu início foi em 1996, com a iniciativa de pequenas propriedades rurais, que buscavam agregar valores aos seus produtos com objetivo de complementar a renda. (Bathke, 2002).

O Estado do Sergipe vem crescendo gradativamente, tornando-se um, como atrativo as fazendas de café agreste e engenhos de açúcar que começaram a ofertar esse tipo de segmento (IDESTUR, 2010). A partir do final de 1990, o turismo rural acabou sendo difundido no país, fazendo com que um número expressivo de empreendedores de todas as regiões investisse nesse segmento: uma esperança ou alternativa de renda. (Ministério do Turismo, 2010).

Segundo O Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural- IDESTUR (2010), na Bahia com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e iniciativas particulares, surgiram programas de fomento ao turismo rural em regiões do Recôncavo Baiano, no ano de 1997. Mas somente anos depois o Governo do Estado da Bahia, reconheceu o potencial do turismo rural para complementar o turismo cultural e de sol e praia.

4.1.2. Turismo Rural no Paraná

Segundo o Programa de Turismo Rural do Paraná (2013) a formação de diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural [...] demonstra o comprometimento em se desenvolver com base nas vocações regionais e locais, com apelo para a valorização da ruralidade, e conservação do meio ambiente, assim gerando renda e emprego para agricultores familiares. No Paraná a atividade do turismo rural teve seu início oficial nos anos de 1991/92 com o apoio da PARANATUR (Empresa Paranaense de Turismo). Bathke (2002) ressalva que as agências de viagem já estão comercializando roteiros de turismo rural, onde de 100% dos roteiros turísticos vendidos por agências, 30% são em meio rural.

Conforme o Programa de Turismo Rural do Paraná (2013), o Estado do Paraná tem demonstrado demanda para agropecuária, e também pela chegada de várias etnias que se estabeleceram em algumas partes do Brasil no final do século XIX, que possibilitou a produção agropecuária e intensificou a diversidade de

produtos alimentícios para a população e para grande parte de indústrias nacionais (IDESTUR, 2013).

Já a Cooptur (2013) declara que em 2001, através do Convênio MET-OCB /298 entre o Ministério dos Esportes e Turismo e a Organização das Cooperativas Brasileiras, dez estados foram escolhidos para implantar o projeto "Turismo Rural Cooperativo". Dentre eles, o Paraná foi o primeiro e único a conseguir a formação de uma cooperativa, a Cooptur.

Constituída em 2004, com sede da Cooperativa Batavo, a primeira cooperativa de empreendedores de turismo do Brasil conta atualmente com a participação de oito municípios: (Colônia Witmarsum, Carambeí, Colônia Castrolanda, Tibagi, Arapoti, Sengés, Prudentópolis e Colônia Entre Rios), onde existem associações de produção formadas a partir de colonizações europeias. E também, como opção cultural, a cidade da Lapa. A Cooptur tem sua estrutura empresarial cooperativista com estatutos e regimes internos próprios. A Cooptur possui duas rotas culturais, sendo elas: A rota Holandesa e a rota Eslava Germânica, a primeira às colônias holandesas de Carambeí, Castrolanda e Arapoti. A segunda passa pelas colônias Alemãs Witmarsum e Entre Rios. (COOPTUR, 2013).

O turismo rural está fortemente apoiado na colonização europeia, na produção de uvas e vinhos e na hospedagem rural, o Paraná tem o turismo rural fundamentado no tropeirismo, nas romarias religiosas e em roteiros gastronômicos.

Vendo o crescimento do turismo, Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SETU) e a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), através do termo assinado em maio de 2007, visam a promover ações integradas ao planejamento, à estruturação e implementação de uma política pública para o Turismo Rural a qual possibilite o desenvolvimento local e regional do Estado do Paraná (SETU, 2007). O turismo rural, no Paraná, vem crescendo cada vez mais, o estado, conta com a colaboração de outras entidades que trabalham com esse segmento, onde foi elaborado um Programa de Turismo Rural do Paraná, uma ferramenta, segundo a SETU:

“Instrumento orientador para fomentar a realização de ações que visem à estruturação e a promoção de produtos, serviços e destinos de Turismo Rural, através da sensibilização e capacitação de técnicos, empresários, agricultores familiares e demais envolvidos com a produção agropecuária e com a atividade turística.” (SETU, 2007, p.03)

Com o Governo do Paraná querendo incentivar o turismo rural e propondo ações para que isso aconteça, ficará mais viável aos proprietários do meio rural elaborar estratégias e planejamentos para investir no turismo em suas propriedades.

4.2. TURISMO CULTURAL

O turismo em meio rural envolve outras tipologias do turismo. Uma delas, sendo considerada uma das principais é a de turismo Cultural, que compreende as:

[...] atividades relacionadas à vivência de conjuntos de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (MINISTÉRIO DO TURISMO 2010, p.14).

Com o passar dos anos a atividade turística vem se expandindo em todo o mundo. A esse respeito surgem alguns profissionais que ressaltam a importância dos conceitos de turismo cultural.

Biólogos e Ecologistas se preocupam com os impactos do turismo na natureza, os Sociólogos e Antropólogos têm se preocupado com os impactos nas populações receptoras, os arquitetos e historiadores têm sua inquietação com os efeitos do turismo em bens culturais, tais como o patrimônio histórico.

Segundo Barretto (2000) a palavra Patrimônio tem muitos significados, sendo o conjunto de bens de uma pessoa ou entidade que ela possua. Com isso Patrimônio passa a ser o conjunto de bens que estão dentro de seus limites de competência administrativa. Sua classificação passa por duas divisões: natureza e cultura. (BARRETTO, 2000).

- Patrimônio Natural: São as riquezas que estão no solo ou subsolo, como florestas ou jazidas.
- Patrimônio Cultural: Este vem sendo ampliado à medida que se revisa o conceito de cultura. Antigamente o Patrimônio Cultural era sinônimo de obras monumentais, obras sacras com proprietários de luxo, os prédios e antigos palácios onde habitavam nobres e onde aconteciam fatos relevantes para a história desse local.

“Assim como a identidade de um indivíduo ou de uma família pode ser definida pela posse de objetos que foram herdados e que permanecem na

família pode ser defendida pela posse de objetos que foram herdados e que permanecem na família por várias gerações, também a identidade cultural de uma nação pode ser definida pelos seus monumentos-aquele conjunto de bens culturais associados ao passado Nacional. Esses bens constituem um tipo especial de propriedades: a eles se atribui a capacidade de evocar o passado, presente e futuro. Em outras palavras, eles garantem a continuidade da nação no tempo” (GONÇALVES 1988, p.267).

Barretto (2000) fala nesse sentido que se entende Patrimônio Cultural como obras de arte e espaço, como pinturas, esculturas e a arquitetura. Contudo há outras artes que transcorrem no tempo, como a dança, a literatura incluindo a música. Por outro lado os seres humanos não produzem apenas obras, mas também sabedoria, lembranças, ciências, máquinas, remédios, história, vestuários, receitas de cozinhas, costumes; estes podem se degradar com o passar dos tempos.

Já a partir de 1929 o Patrimônio passa a ser definido com o conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e formas de vida cotidiana de todos os segmentos que compuseram e compõe a sociedade. Uma forma mais ampliada sobre o Patrimônio Cultural.

Na convenção do Patrimônio Mundial da UNESCO, em 1972, define-se patrimônio cultural como:

“Os monumentos: Obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de caráter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; Os conjuntos: Grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; Os locais de interesse: Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.”

Pelo o patrimônio estar cada vez mais ameaçado de destruição nesse mesmo ano surge advertências da convenção de 1972, tanto pelos problemas de origem natural ou por origens econômicas e sociais que agravam a situação e entre elas está o turismo.

Anteriormente alguns autores como Ritchie e Zins (1978) tinham sublinhado os seguintes elementos da oferta turístico-cultural: Artesanato, idioma, tradições, gastronomia, arte e música, história da região, trabalho e tecnologia, arquitetura, religião, sistemas educativos, vestimenta, traje, atividades em tempos de lazer.

Smith (2003) pensa que há oferta de diferentes tipos de turismo cultural sendo eles: Turismo patrimonial, turismo de artes, turismo criativo, turismo urbano, turismo rural, turismo indígena, turismo popular. Sabe-se que o turista de hoje não é igual àquele turista dos anos 70, que respondia sim para as perguntas sobre o grau de conhecimento da história, da cultura e do Patrimônio cultural do país visitado.

Para Moura (2003) a insegurança, a violência, filas, ônibus cheios, pouco dinheiro, todos esses problemas fazem com que as pessoas não tenham tranquilidade e nem qualidade de vida. A saída seria ir para um lugar disponível com pouco dinheiro e com mais tranquilidade. Por isso vale a pena sair de casa para um hotel fazenda ou uma pousada aconchegante, às vezes a pouco menos de 30 min de viagem do centro, ou até quem sabe fazer uma caminhada por meio a mata à procura de uma cachoeira de águas cristalinas. Sendo assim a realidade urbana brasileira, tais lugares existem e apresentam atrativos e infraestrutura muitas vezes superiores às melhores expectativas dos turistas.

A atividade turística segmentada na proporção exata do mercado é: Turismo para a terceira idade, religioso, jovem, radical, esportivo, ecológico, ecoturismo, rural, de negócios, histórico, arqueológico, entretenimento, gastronômico, litorâneo, de montanha. O público alvo da atividade turística praticada no meio rural requer tranquilidade, clima aconchegante, cheiro de mato, cochilos à sombra de uma árvore, ou uma rede em uma ventilada varanda. Moura (2003) vai mais além sobre o turismo cultural em áreas rurais. “Uma conversa sadia ao pé de uma fogueira ou lareira nas noites frias, ao lado dos amigos, regados a vinhos, licores ou uma boa cachaça da terra.”

Moura (2003) afirma que essa mistura do moderno e antigo, de conforto e simplicidade aliada à possibilidade de participar das atividades no meio rural, mesmo que seja por curto espaço de tempo e de forma orientada, compõe um dos mais importantes, senão o maior, atrativo do turismo rural ou o agroturismo.

Para Schlüter (2003) a cultura é parte integrante dos povos e de seu patrimônio intangível. A partir de 1997 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO define o conceito de patrimônio intangível como:

“Neste tipo de turismo são consideradas expressões que revelam a memória e a identidade das populações e[...] o conjunto de formas de cultura tradicional e popular ou folclórica, ou seja, as obras coletivas que emanam de uma cultura e se baseiam na tradição. Essas tradições são transmitidas oralmente ou mediante os gestos e se modificam com o

transcurso do tempo, por um processo de recriação coletiva. Incluem-se nelas as tradições orais, os costumes, as línguas, a música, as danças, os rituais, as festas, a medicina tradicional e a farmacopeia, as artes culinárias e todas as habilidades especiais relacionadas com os aspectos materiais da cultura, tais como arte e o habitat” (UNESCO *apud* SCHLUTER, 2003, p.10).

As comunidades, que são bens culturais de valor histórico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turística envolvendo a gastronomia, suas festas e celebrações e sua religião, e entre outros pontos.

Com base nesses conceitos propõe-se facilitar a identificação e classificação de eventos no turismo cultural. As festas apresentam um caráter ideológico segundo Moura (2003), pois elas conservam algo que ficou na memória coletiva. Os símbolos e as alegorias do interior das festas tendem a justificar ou explicar a doutrina.

Outro fato que pode ser considerado interessante é a criação de produtos tematizados, como museus em áreas rurais que ressaltem a história do lugar e de seus personagens, com isso apresentando o patrimônio tangível e intangível do local visitado, este é uma forma de ampliar o conhecimento, possibilitando a emoção do visitante (Ministério do Turismo, 2003). Valorizar e promover significa difundir o conhecimento sobre os bens, facilitar o acesso a moradores e turistas. Significa também reconhecer a importância da cultura na relação turista e comunidade local para que ocorra a vivência em harmonia em benefício de ambos. (Ministério do Turismo, 2003).

O turismo cultural traz consigo características de relevância, agregando valores, sendo um deles o turismo religioso. As religiões e crenças são compartilhadas pelos interesses sagrados e profanos dos turistas. (Marcos Conceituais, 2003).As viagens motivadas pelo interesse cultural ou pela apreciação estética do fenômeno ou do espaço religioso serão consideradas simplesmente como Turismo Cultural. (Ministério do Turismo, 2010).

As festas religiosas são vividas e mantidas pela população, pelos seus ritos ancestrais, tem a capacidade de mobilizar o público religioso e o turista cultural. No Brasil são amplas as festas que fazem parte do calendário religioso que atrai vários turistas de todas as partes do mundo. Como exemplos destas:A Procissão do Fogaréu da Cidade de Goiás/GO, a Festa do Divino de Alcântara no Maranhão, o Círio de Nazaré em Belém do Pará, a Semana Santa nas cidades históricas mineiras e as romarias em Nova Trento/SC. (Ministério do Turismo, 2013).

A etnia gera um conceito de noção de origem, raça e prática social, ela é considerada patrimônio histórico e cultural, e identifica um determinado grupo com interação social que ocorre entre grupos e a sociedade. (Ministério do Turismo, 2010). Esse tipo de turismo envolve a comunidade representativa dos processos migratórios norteadores de seu modo de vida. A comunidade tem seus produtos neste tipo de turismo, mas muitas vezes a comunidade não está preparada para a atividade turística. “Em alguns casos é necessário o trabalho de identificação e do resgate de suas identidades, e de suas tradições e formas de expressão.” (Ministério do Turismo, 2013).

O turista busca, neste caso, estabelecer um contato próximo com a comunidade anfitriã, participar de suas atividades tradicionais, observar e aprender sobre suas expressões culturais, estilos de vida e costumes singulares. Muitas vezes, tais atividades podem articular-se como uma busca pelas próprias origens do visitante, em um retorno às tradições de seus antepassados.

4.3. TURISMO GASTRONÔMICO ENOTURISMO

O cotidiano da vida rural costuma ter grande importância para os visitantes em áreas rurais, o aspecto cultural é importante, a expectativa está no tipo de construção utilizada pelos moradores, nas técnicas produtivas, nos costumes e tradições, e na culinária local. Tem-se a imagem de que tudo é feito na própria propriedade rural. Fagliari(2005) ressalta que na gastronomia rural podem ser produzidos diversos pratos, que são servidos na alimentação do dia a dia das propriedades, alguns em datas comemorativas. Isso é um incentivo para o turista, pois traz os gêneros alimentícios da roça.

Hoje se percebe uma tendência sobre o consumo e a alimentação saudável das grandes metrópoles e também na compra de produtos artesanais, isso apresenta mais qualidade de vida e menos consumo de agrotóxicos, valorizando o trabalho dos artesãos. A gastronomia está assumindo cada vez maior importância como mais um produto para o turismo cultural. Schluter (2003) ressalta que “a cozinha tradicional está sendo reconhecido cada vez mais como um componente valioso para o patrimônio intangível dos povos”. A mesma autora, completa dizendo que o interesse do turismo pela gastronomia pode ajudar a resgatar e dar continuidade a antigas tradições; além de fazer parte da identidade de cada povo. “A

alimentação é um fator de diferenciação cultural que permite a todos os integrantes de uma cultura manifestar a sua identidade” (Schluter 2003). Portanto, a alimentação além de toda esta tecnologia e aprimoramento que recebeu durante sua constituição histórica é carregada de símbolos que são diretamente ligados à cultura dos povos, ou seja, pela alimentação e pela forma que ela se dá, é possível reconhecer um povo (FRANCO, 2001).

No Brasil, as diferenças culturais trazem consigo traços culinários de cada região. A gastronomia brasileira possui características particulares que complementam produtos, modos de preparos de receitas, o que a torna cada vez mais múltipla. Esse fato segundo o autor é desde a época do descobrimento, e também os povos que passaram pelo Brasil, deixaram seus hábitos alimentares de herança. (SCHERETBER, 2006). Fagliari (2005) completa que por intermédio desse processo de miscigenação, talvez uma das áreas marcantes no aspecto da vida dos brasileiros seja a culinária, por ter sofrido influência de tantos povos, sendo inegável que suas raízes estão ligadas a três povos: indígena, português e africano. Nesse intuito, o turismo pode identificar valores culturais, mas também oportunidades de conhecer novas culturas, e principalmente a comunidade receptora que terá sua cultura valorizada e oportunidade de trazer melhores condições de vida.

O meio rural com suas características, muitas vezes envolvendo comunidades de imigrantes tradicionais, apresenta uma grande variedade de pratos, o que é bastante buscado e ocorrendo assim que a gastronomia do meio rural se torne atrativo para o turismo. Para Azambuja (2000) o turismo gastronômico propicia o desenvolvimento de negócios relacionados ao ramo na alimentação, pois se caracteriza desde a produção básica até a instalação de restaurantes específicos, bares, pousadas. Com isso gera renda, com qualidade de vida em pequenas comunidades. Portanto dizer que o sucesso da gastronomia rural é a comida caseira, não somente ela em si e sim os primórdios, de como ela é preparada, a matéria prima na maioria das vezes é orgânica, até o modo de servi-las. Contudo ela faz parte da região que se preocupa com a gastronomia, pois traz um referencial para atrair turistas. Por isso a gastronomia pode ser considerada um produto turístico. Para pequenas comunidades que desenvolvem um turismo no meio rural.

“[...] a gastronomia está assumindo cada vez maior importância como mais um produto para o turismo cultural. As motivações principais são a busca pelo prazer através da alimentação e da viagem. A busca pelas raízes

culinárias e a forma de entender a cultura de um lugar por meio de sua gastronomia está adquirindo importância” (SCHULUTER, 2003, p. 81).

Com esses conceitos o turismo gastronômico surge como um segmento turístico capaz de posicionar destinos no mercado turístico, quando utilizado como elemento para a vivência da experiência da cultura local pelo turista por meio da culinária típica. A oferta turística de serviços de alimentação, item que faz parte da estadia do turista, apresenta-se, portanto, como uma vantagem competitiva no desenvolvimento do turismo de uma localidade, podendo ser utilizada como um diferencial passível de proporcionar experiências únicas para o turista, e assim tornar-se também um diferencial para sua comercialização.

Segundo Hall e Sharples (2003), primeiro de tudo há que diferenciar os turistas que consomem refeições como parte integrada da sua experiência de viagem, daqueles em que as escolhas são efetuadas, que das atividades, destinos e tipos de comportamento, são diretamente influenciados pela gastronomia.

Schuster (2006) acredita que a gastronomia de uma sociedade constitui uma linguagem mediante a qual está expressa sua estrutura de maneira inconsciente, pois os elementos culturais locais acabam influenciando no modo de “preparo dos pratos”, e estes modos são transmitidos para as pessoas através dos alimentos.

Desses contextos que foram apresentados anteriormente define-se que o turismo é uma das atividades que mais cresce, sendo uma de suas principais segmentações as desenvolvidas no meio rural. Sendo assim ele vem garantindo às comunidades rurais que o desenvolve um avanço e proporcionando o conhecimento de outras culturas, além de em alguns casos, proporcionar a cooperação entre os agricultores e também ser uma atividade que vem complementar a renda. O turismo vem sendo organizado e desenvolvido de forma diversa no espaço rural, em algumas regiões turísticas especificamente tem se demonstrado como uma fonte importante de renda, já em outros casos pode ser negativo gerando transformação do seu ambiente.

A gastronomia é considerada importante como um atrativo turístico, pois gera oportunidades, fazendo com que a comunidade cresça economicamente, gerando empregos, atraindo turistas e conseqüentemente o seu prato típico fica conhecido; a gastronomia necessita sempre do turista para que ela continue viva e gerando histórias.

Junto com a gastronomia está o enoturismo que é conhecido por turistas que saem de suas moradias para visitar produtores de vinhos. O termo enoturismo passou a ser utilizado na Itália, quando as visitas a locais onde se produziam vinhos passaram a ser consideradas como atrativo de roteiros, e não simplesmente uma atividade complementar (Ministério do Turismo, 2003). Segundo Uvibra (2008) o Rio Grande do Sul é considerado o principal polo produtivo de uva do país com 705 toneladas ao ano, e o Estado do Paraná tem o quarto lugar com a produção com 104,4 mil toneladas ao ano. Desses dados 54% são destinados à indústria vinícola, com um total de 77% para vinhos de mesa.

Com isso o Paraná é considerado uma das maiores regiões para o desenvolvimento agrícola do país. Boa parte de seu território encontra-se a mais de 600 metros de altitude e é formado por grandes superfícies planas situadas entre as montanhas elevadas. Ao norte do Paraná localizam-se vinhedos dedicados à produção de uvas de mesa, que seus produtores oferecem a preços tão competitivos como os de Pernambuco, dono desse mercado no Brasil. A maior parte dessas uvas é derivada de *vitis labrusca*.

Entre as cultivadas para a vinificação predomina a Bordo chamada Terci do Paraná. Entre as empresas do estado do Paraná destacam-se Vinhos Colombo, Vinhos Paraná, Vinhos Campo Largo e Vinhos Santa Felicidade.

Segundo Hall (2004), o vinho como interesse de viagem existe há centenas de anos, já que visitas a vinhedos eram atividades comuns nos chamados *Gran Tours*. Mas é no século XIX que o vinho torna-se interessante e específico em viagens, mais recentemente a união do vinho e o turismo tornou-se reconhecida por pesquisadores, e pelo próprio *trade* turístico e pela indústria vinícola internacional. Para Camboure (1998) este segmento tem crescido como “buzzword” que substituirá o ecoturismo, como o mais inovador e forte segmento do mercado turístico dos próximos anos.

Entende-se que no Brasil o interesse pela atividade vem sendo incentivado pela mudança de hábitos, e do consumo de vinho, isso também alterou o padrão da sua produção. Segundo informações que são mantidas pelo *website* o IBRAVIN (Instituto Brasileiro do Vinho), o Brasil é o quinto maior produtor de vinhos no hemisfério Sul e atualmente suas regiões vinícolas somam 83,7 mil hectares, e atualmente existem em torno de 1.100 vinícolas espalhadas pelo Brasil, com grande dominação do perfil de pequenas propriedades (Vinhos do Brasil, 2013).

O enoturismo possui diversas definições, produzidas por diferentes autores que o analisam a partir de diferentes aspectos. Para Cambourne (1998) o enoturismo consiste essencialmente na visitação “às portas das adegas e vinhedos”, para provar/degustar vinhos. Já para Falcade (2001) o enoturismo é caracterizado como o deslocamento humano motivado pelo conhecimento do “mundo da uva e do vinho”.

Com essa percepção ampliada Zanine e Rocha (2010) observaram que existem duas ampliações de pensamentos distintos sobre o enoturismo: Para alguns estudiosos, a motivação dos turistas está pautada na degustação de vinhos e nas características de uma região vitivinícola.

A outra vertente de pensamento defendida considera que o enoturista pode ser motivado pelo desejo de aprender sobre os tipos de uvas e vinhos, sobre o lugar onde seu vinho favorito é produzido, mas também pode ser alguém que procura tão somente momentos de lazer e distração em um ambiente relacionado a este tipo de produção. (Zanini, 2010). O Ministério do Turismo (2003) relata como exemplo de turismo em desenvolvimento do enoturismo em Portugal. Para o Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT) alguns produtos considerados estratégicos, elencando a “Gastronomia e Vinhos” dentre estes, podem ser utilizados como exemplo de boas práticas na operação turística deste segmento, a ser utilizado como modelo de estruturação do enoturismo, adaptando-o a realidade brasileira.

5. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, COLÔNIA MERGULHÃO E DO OBJETO DE ESTUDO CAMINHO DO VINHO.

O objeto de estudo desta pesquisa é a Colônia Mergulhão, localizada no município de São José dos Pinhais-PR, onde se tem como produto turístico o Caminho do Vinho.

Segundo o SJPR (2013) São José dos Pinhais é um município Brasileiro do Estado do Paraná, situado na região Metropolitana de Curitiba. Com 7 km de distância da capital Paranaense, tendo como limites: Pinhais e Piraquara ao norte; Tijucas do Sul ao sul; Morretes e Guaratuba ao Leste, Fazenda Rio Grande e Mandirituba a oeste.

A criação do Município de São José dos Pinhais foi em 16 de janeiro de 1852, e definia que a sede do município seria chamada Villa de São José dos Pinhais dados do IBGE (2010). A cidade é considerada média, a segunda mais populosa da mesorregião. Sua população é de 268.807 habitantes e com área de 945.717 km. São José dos Pinhais é o município com a quinta maior área da Região Metropolitana de Curitiba. Sendo possível analisar (IBGE, 2013) FIGURA, 01.

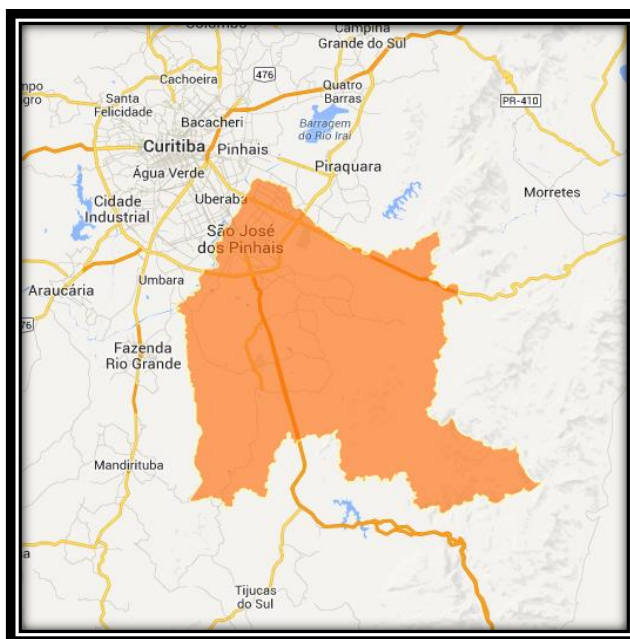


Figura 01- MAPA DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA
FONTE: GOOGLE MAPAS, 2013.

Com dados da Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais (PMSJP 2013). A cidade tem o terceiro polo automotivo do país, como as montadoras da Volkswagen, Audi, Nissan e Renault. E também, a sede do aeroporto Internacional Afonso Pena, sendo o principal terminal aéreo do Estado Paranaense.

O clima é subtropical úmido mesotérmico, de verões frescos e com ocorrência de geadas severas e frequentes, não apresentando estação seca. Já nos meses mais quentes é inferior a 22° e entre os meses mais frios é inferior a 18°. (IBGE, 2013). A cidade conta também com dois terminais de ônibus: O "Central", na Avenida das Américas, e outro "Afonso Pena", na Avenida Rui Barbosa, principal artéria de ligação entre as duas grandes rodovias (BR-376 e BR-277) que dividem o município em três regiões. Com o censo realizado em 2010 foi identificado que São José dos Pinhais possui o 3º maior Produto Interno Bruto (PIB) do Estado do Paraná e o 38º em relação ao Brasil.(PMSJP, 2013).

É notável a presença de etnias que imigraram para a cidade de São José dos Pinhais, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013) sabe-se que na década de 1870, teve início um processo de aceleração da entrada de imigrantes no Paraná. Em 1878, foram criadas várias colônias agrícolas ao redor de Curitiba, sendo que quatro delas em São José dos Pinhais: Santa Maria do Novo Tyrol, com 350 emigrantes italianos; Murici, com 397; Zacarias, com 167 e Inspetor Carvalho, com 158 imigrantes entre poloneses e italianos. Segundo (IBGE, 2013). Até 1908, foram outras cinco colônias agrícolas em São José dos Pinhais (Tomás Coelho, Silveira da Motta, Tenente Coronel Accioli, Santo Andrade e Affonso Penna) e ao mesmo tempo em que elas se instalavam, outros grupos de imigrantes chegavam ao município.

A agricultura familiar é agregada ao turismo rural; por conter atrativos naturais destaca-se a colônia Mergulhão com o “Caminho do Vinho”, roteiro formado por propriedades produtores de vinho, queijos, salames e outros produtos artesanais. (Guia SJP, 2013). A profissionalização do local abriu espaço para o surgimento de novos negócios, como os pesque-pague, cafés coloniais, e espaços para eventos.

São José dos Pinhais conta com vários eventos em seu calendário dentre deles o Festival de Rock: Evento musical vem crescendo aos poucos, recebendo bandas de Curitiba e região. (Guia SJP, 2013).

6. CARACTERIZAÇÃO DA COLÔNIA MERGULHÃO CAMINHO DO VINHO

A colônia Mergulhão Caminho do Vinho situa-se entre as Colônias Acyoli, Murici e Rio Pequeno, a 10 km da sede do município de São José dos Pinhais, podem- se chegar por alguns acessos como mostra a (FIGURA 02).



Figura 02- MAPA COM ACESSOS À COLÔNIA MERGULHÃO
FONTE: GUIA (SJPR, 2013).

Também pode ser observada no mapa a proximidade entre as Colônias Mergulhão e Colônia Murici, pela proximidade vários turistas que visitam a Colônia Mergulhão vão até a Colônia Murici. Segundo o Guia (SJPR 2013) o acesso via Avenida das Torres: Passa pelo Portal São José dos Pinhais e pelo semáforo da Nutritional, segue a rodovia 376 com sentido Joinville/SC.



FIGURA 03- ENTRADA DA COLÔNIA MERGULHÃO/PORTAL ITALIANO
FONTE: ACERVO DA AUTORA, 2013.

O Portal Italiano foi entregue à comunidade Colônia Mergulhão em reconhecimento à contribuição dos imigrantes Italianos no desenvolvimento do Município de São José dos Pinhais-PR. Ele traz em suas fitas as cores da bandeira da Itália, e a receptividade ao turista.

Para os turistas que desejarem conhecer a colônia nos finais de semana, sem veículo próprio há a opção de utilizar a Linha Turismo Caminho do Vinho que é uma parceria entre Auto Viação São José dos Pinhais, operadora de Turismo e Associação Caminho do Vinho Colônia Mergulhão (ACAVIM). Conforme a (Figura 04). São aproximadamente cinco horas de passeio. Segundo a guia de turismo recomenda-se fazer reservas antecipadas. Outro modo de chegar à colônia é com ônibus de excursões particulares, há necessidade que os interessados entrem em contato via telefone para agendar horários e dias para visita e maiores informações dos roteiros, a guia ressalta que é importante o acompanhamento de um guia local aos possíveis grupos, para que esclareçam a história do Caminho do Vinho, e demais dúvidas que ocorram durante a visita.



FIGURA 04-LINHA TURISMO

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR

O roteiro da linha Turismo, Caminho do Vinho tem três principais pontos de embarque de passageiros, sendo eles: 1º Embarque principal: Em frente ao Shopping São José – Rua Izabel Redentora, 1434 - Centro, facilidade no estacionamento e serviços do shopping. 2º Embarque: Ponto do Supermercado Condor – Rua Joaquim Nabuco, 1939, facilita para quem desembarcar no Terminal Central de São José dos Pinhais. 3º embarque (cuia de chimarrão gigante) esquina da Avenida das Américas com Avenida das Torres – centro São José dos Pinhais – facilidade no ponto de encontro com a Linha Executivo Aeroporto, para quem está nos hotéis em Curitiba, descer no *Mac Donalds* da Avenida das Torres. (SJPR, 2013).

7.RESULTADOS DA PESQUISA

Para alcançar os objetivos deste trabalho, foram realizadas visitas à comunidade Colônia Mergulhão “Caminho do Vinho” no Município de São José dos Pinhais-PR, com a finalidade de descobrir como surgiu a Colônia, e suas atividades com o Turismo. Sendo assim foi necessário realizar entrevistas com os proprietários dos empreendimentos e integrantes da comunidade, com o intuito de identificar as questões quanto aos objetivos específicos do trabalho.

A colônia teve sua origem com seis famílias de Italianos que adquiriram terras na Colônia Mergulhão em meio aos poloneses. Esta região recebeu 30% do total de imigrantes para o Brasil, entre 1870 e 1920, saindo do porto de Gênova na Itália, e de outras regiões como Sicília, Sardenha, Calábria, em busca de novas oportunidades para a sobrevivência e de prosperidade. (GUIA SJPR, 2013). Às famílias com os sobrenomes Daldim, Juliatto, Pissaia, Bortolan, Laureanti, Belino, quando chegaram ao Paraná trouxeram consigo a cultura, religião e gastronomia, trazendo a tradição da produção artesanal do vinho e outros costumes. Suas fontes de renda nessa época eram com a extração da madeira, erva mate e com a plantação das oleícolas. A Colônia Mergulhão possui esse nome devido ao grande número de pássaros aquáticos que viviam na região, como o mergulhão caçador (*PodilymbusPodiceps*). (GUIA SJPR, 2013).

De acordo com os moradores da Colônia Mergulhão as primeiras ruínas da Capela encontram-se na chácara da família Possobom no século XIX. Em 1938 foi erguida a segunda Capela de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, em espaço cedido pela família Daldin, e foi construída pela união da comunidade na estrada principal da Colônia Mergulhão. Em 1992, essa mesma capela foi demolida, dando espaço a atual (Figura 05), contudo preservando seu campanário que é do ano de 1952.



FIGURA 05- CAPELA DE NOSSA SENHORA IMACULADA CONCEIÇÃO
FONTE: SITE CAMINHO DO VINHO, 2013.

A estruturação da comunidade no que se refere ao turismo começou em 1998 quando foi feito o diagnóstico nas propriedades pela Secretária de Turismo Municipal que esteve à frente das iniciativas e necessidades do roteiro, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) colaboraram com cursos e suportes técnicos. Segundo as comunidades no início muitas pessoas da comunidade não acreditavam nesse projeto. O processo demorou dois anos, e as reuniões eram feitas na capela Imaculada Conceição. Nesse contexto a Secretaria de Turismo viu na Rua do Mergulhão várias propriedades com a inscrição no portão: vende-se vinho, assim se iniciou projeto de transformação.

A outra iniciativa foi do grupo de folclore *Cuore D'Itália*, o primeiro a se organizar no ano de 2000, o nome dele foi escolhido pela comunidade. A Secretaria de Turismo pagou um coreógrafo para auxiliá-los nos ensaios e apresentações. Os primeiros ensaios foram realizados na capela, e já no segundo ano passou a ser realizado em uma estrebria desativada na propriedade chamada Vito (vinícola). A implantação dessa atividade na Colônia Mergulhão foi o momento de instituição da rota do turismo "Caminho do Vinho" em 2000. Com isso se propõe às famílias residentes neste espaço no meio rural a possibilidade de estar apresentando seus

“produtos turísticos” que serão comercializados, como forma de alternativa de sobrevivência das famílias que ali residem.

No ano de 2002 o grupo folclórico *Cure D'Itália* realizou a primeira Festa do Vinho e Amostras Folclóricas. Segundo os moradores naquele mesmo ano com a primeira festa do vinho que foi realizada já houve esperanças em algumas propriedades em trabalhar e investir em turismo. Os primeiros estabelecimentos a trabalhar com o turismo foram: Vinhos Laureti, Vinhos Irmãos Juliatto, Vinhos Pissaia, Vinícola Vô Vito, Cantina Della Manna, Adega Bortolan, Vinhos Don Gabriel. Os estabelecimentos vendem vinhos desde 1998 e foram se profissionalizando até 2011.

Alguns empreendimentos tiveram uma visão otimista do turismo e ampliaram suas estruturas para melhor receber o turista. Entre elas estão as Pousadas BellaVitea, Recanto Inspiração, Roda D' Água, Glória Doces e Salgados, Armazém do Mazza.

O surgimento do primeiro Restaurante da Colônia foi no ano de 2003 com o nome Fruto da Terra, antigamente era um pesque e pague bem movimentado. Os frequentadores colocaram ao proprietário a ideia de servir almoço, agregando mais conforto aos visitantes do local. Então o proprietário com ajuda de seus familiares transformou a estrebria em um restaurante. O curioso nesse local é observar os nomes das vacas escritos nas paredes.

No ano de 2013 foi inaugurado um novo espaço anexo com o triplo do seu tamanho, para receber mais pessoas e também servir a alguns eventos.

Com o passar do tempo a Colônia foi se transformando, agora sendo conhecida por suas atividades turísticas. A Prefeitura melhorou a infraestrutura com pavimentação e sinalização para orientar o acesso dos turistas à colônia como pode ser observado na FIGURA, 06.

Ao fundo da foto, local onde é realizada a “Festa do Vinho”.



FIGURA 06- ROTATÓRIA ENTRE AS COLÔNIAS MURICY E MERGULHÃO.
FONTE: ACERVO DA AUTORA, 2013.

Com o fortalecimento do Turismo a Secretaria de Turismo e a Prefeitura Municipal junto com a Associação (ACAVIM) começaram a investir na infraestrutura da colônia. Fomentando ações de desenvolvimento, divulgando o folclore, artesanato e as comidas típicas, a valorização do patrimônio cultural, com estímulo à preservação da história, melhorando a qualidade dos produtos comercializados como vinho, graspa e licores, produtos coloniais (salames, queijos, compotas, bolachas, conservas) entre outros, transformaram a comunidade, por meio da rota do vinho, em produto turístico.

Fortalecendo o programa, diversas ações foram realizadas e apoiadas, com o objetivo da Rota de Turismo Rural e na organização da comunidade envolvida no processo, destacaram-se:

- 2000-Fundação do Grupo Folclórico *Cuore D'Italia*.
- 2002-Realização anual da "Festa do vinho e mostra Folclórica".
- 2004 - Fundação da Associação Caminho do Vinho Colônia Mergulhão (ACAVIM).
- 2006 - Inícios da operação da Linha Turismo-Parceria com iniciativas privadas.
- 2008-A comunidade se organizou e formou o Coral Italiano Belvedere.

- 2010 - A comunidade realizou a 1ª noite Italiana do Caminho do Vinho.

De acordo com a (ACAVIM) Associação Caminho do Vinho Colônia Mergulhão, atualmente o Caminho do Vinho, possui 30 propriedades rurais envolvidas (pode ser observado no quadro 01), nas mais diversas atividades como cantinas e adegas, restaurantes e cafés coloniais, chácaras de lazer, minhocário, pesque-pague, pousada, entre outras e, mantém ainda hoje edificações típicas da colonização italiana, bem como de outras influências, consideradas de valor histórico, ainda utilizado como residências das famílias Bortolan, Hungaro, Daldin, Juliatto e Pissaia. A colônia é conhecida hoje, como ponto de comercialização de vinhos, queijos, salames, conservas, geleias e mel, e outros produtos artesanais que podem ser adquiridos junto aos produtores, que vêm mantendo viva a tradição trazida pelos imigrantes, como o dialeto, as danças e a gastronomia.

O projeto Caminho do Vinho não tem como objetivo somente conservar a cultura, mas também valorizar os elementos ambientais e sociais como qualificar os serviços, e adequar à infraestrutura local. Com tudo isso funcionando, visa-se a sustentabilidade local. Para este fato ser concretizado a Prefeitura incentiva os moradores da localidade com oficinas de aprendizado sobre turismo e apoio financeiro, dentro do possível, mas que faz da localidade um produto turístico em desenvolvimento.

Se bem divulgado, os produtores podem ter rentabilidade com a atividade turística a se desenvolver na localidade, como parece que vêm tendo, porém é importante visar à qualidade do serviço. Os retornos que o turismo traz são em longo prazo, e muitos empreendedores querem um retorno rápido, mas vencido esse problema a comunidade caminha para o sucesso.

De acordo com dados fornecidos pelo Departamento de Turismo da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo - SICTUR da Prefeitura de São José dos Pinhais, na safra de 2002, os fabricantes do local produziram 100.000 litros de vinhos aproximadamente (todos os fabricantes). Ainda de acordo com dados da SICTUR, existem na Colônia quatro tipos de uva e cinco tipos de vinho. São eles:

UVAS:

- Terci (bordô);
- Bejaraca;
- Niágara Branca;

- Dona Zila (plantada recentemente)

VINHOS

- Tinto (feito da Terci);
- Seco, Doce e Rose (feitos da Bejaraca);
- Branco (feito da Niágara Branca).

Segundo um produtor da comunidade, as terras tinham boa qualidade, de onde surgiram os primeiros vendedores de vinho para os amigos e vizinhos. Mas hoje as terras já não têm a mesma qualidade, estão em tratamento e alguns produtores estão comprando uvas de outras cidades como Irati e Palmeira. Porém todos os vinhos vendidos nas vinícolas são produzidos na Colônia Mergulhão. (Guia SJP 2013).

A ACAVIM, segundo a sua presidente, foi criada para a organização do roteiro, e a festa do vinho que tem sido cada vez mais uma peça fundamental no crescimento do “Caminho do Vinho.” Hoje é necessário alguém à frente e disponível para cursos, reuniões, atendimento de estudantes, reportagens, visitantes técnicos e estrangeiros, respondendo a e-mails diários, atualização de dados dos associados no mapa. Nota-se a falta de um(a)funcionário (a) para esses fins em benefício dos associados relata a presidente da associação ACAVIM, 2011 a 2014. Cada associado tem em frente ao seu estabelecimento uma medalha de madeira como pode ser observado na Figura 07, onde há dados sobre o empreendimento com o nome, telefone do estabelecimento e dias e horário de funcionamento.

Placa de Identificação dos associados da (ACAVIM):



FIGURA 07- ESTABELECIMENTO- RESTAURANTE-COLÔNIA MERGULHÃO.
FONTE: ACERVO DA AUTORA, 2013.

A associação também se organiza com os seus associados, é regida por um estatuto, com alguns fins:

1-A associação desenvolverá suas atividades na área de abrangência do “Programa Caminho do Vinho”, visto pelo Plano de desenvolvimento Turístico, elaborado em 1998, podendo manter relações de interesse com as instituições públicas ou privadas, com os objetivos de:

- a) Estimular e promover o desenvolvimento econômico, cultural e social.
- b) Cooperar na promoção da defesa, preservação e conservação do meio ambiente, incluindo o patrimônio histórico, cultural e artístico.
- c) Promover a organização das comunidades para alcançar objetivos declarados em assembleia.
- d) Proporcionar meios para aquisição em comum de equipamentos e insumos necessários à produção e transformação de produtos agropecuários.
- e) Realizar atividades educativas, de assistência técnica e repasse de informações para os associados objetivando a melhoria da produção, acondicionamento e comercialização de seus produtos.
- f) Participar de ações visando ao desenvolvimento das atividades do turismo em todas as suas modalidades.
- g) Requerer junto aos órgãos públicos, informações de interesse dos associados e ações necessárias para implementação, desenvolvimento ou aperfeiçoamento permanente do Programa Caminho do Vinho.

- h) Criar, e promover/participar de eventos relacionados com o objetivo da associação.
- i) Promover a “Festa do Vinho” em parceria com a Prefeitura Municipal e comunidade.
- j) Apoiar as atividades culturais dos grupos folclóricos ou corais formados ou que venham a se formar na Colônia Mergulhão.
- k) A associação pode ser constituída por número ilimitado de produtores/empreendedores, após a aprovação da ficha cadastral pela diretoria, que são distribuídos nas seguintes categorias: associado, fundador, associado efetivo, associado colaborador, e associado benemérito.

No quadro 01 podem ser observados os associados a (ACAVIM) são vários os estabelecimentos, hoje a associação conta com o número de 30 empreendimentos em dentre eles cafés coloniais, pousadas, restaurantes, etc.,

Quadro-01 Relação dos Associados (ACAVIM)

(ACAVIM) Associação Colônia Mergulhão Caminho do Vinho	Atrativos dos Estabelecimentos
Casa Bela Café Colonial	Café colonial, com agendamento.
Recanto da Inspiração	Área de lazer, piscina, eventos.
Nono Giácomo	Casa Histórica
Vinhos Laureti	Cantina, produtos coloniais.
Restaurante Vô João	Área verde, eventos.
Minhocário Martins	Humus, Minhocas.
Sítio Rio Pequeno	Espaço para eventos
Casa da Cultura Italiana Ulisses J.	Casa da Cultura
Glória	Doces, salgados para festas.
Vinhos Vô Vito	Cantina, produtos coloniais.
Chácara BellaVite	Área de lazer, salão de festas.
Cantina Della Mamma	Vinhos, produtos coloniais.
Casarão Café Colonial	Café colonial.
Adega Bortolan	Vinhos e produtos coloniais.

Vinhos do Italiano	Adega e produtos coloniais.
Vinhos Afonso Daldin	Vinhos e produtos coloniais
Capela Nossa Senhora Imaculada Conceição.	Missas 1º e 3º sábados do mês
Castelo Di Firenze	Espaço para eventos
Vinhos Dom Roberto	Vinhos e produtos coloniais
Fruto da Terra	Restaurante
PeskPag Cachimbo	Lanchonete, produtos coloniais.
Recanto São Miguel	Produtos Coloniais, eventos.
Grimpa Verde	Café Colonial
Casarão Nono Leonardo	Compotas, conservas e queijos.
Vinhos Paulo Juliatto	Cantina e produtos coloniais.
Vinhos Pissaia	Vinhos e produtos coloniais.
Chácara Daldin	Vinhos e produtos coloniais.
Sítio Roda D'água	Espaço para eventos.
Vó Dide	Vinhos, salames e produtos coloniais.

FONTE: da autora.

Festa do Vinho e XI Mostra Folclore

A festa do vinho está na sua décima primeira edição e a Mostra Folclore e Festival Gastronômico na XI edição. Esses eventos são realizados no mês de agosto, em três dias. No ano de 2013 recebeu cerca de 30 mil visitantes durante os três dias de festa, (como pode ser observado nas figuras, 08 e 09) ela é realizada no Parque do Vinho que é montado na Colônia Mergulhão. Com o apoio da Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo a festa é organizada pela ACAVIM (Associação Caminho do Vinho) e também visa a aumentar a divulgação do Caminho do Vinho, que é uma importante região histórica e turística da cidade. (PMSJP, 2013).



FIGURA 08-PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO-FESTA DO VINHO
FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2013.



FIGURA 9- PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO-FESTA DO VINHO DE 2013.
FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2013.

A gastronomia da festa conta com o melhor das cantinas, restaurantes, e cafés coloniais do “Caminho do Vinho”, são disponibilizadas 25 barracas para a comercialização dos produtos da Festa do vinhoentre elesdiversidade gastronômica. Nas barracas foram vendem- se porções de polenta com aipim, macarronada, frango frito, risoto, sopas, pierogue, pizza, pães, bolos e muitos outros. Muitos dos associados da ACAVIM estão participando da festa do vinho desde sua primeira

edição que foi em 2002, mas para dar conta da demanda de uma barraca de produtos gastronômicos em três dias de festa são necessárias 15 pessoas trabalhando, e os produtos primários também devem ser organizados em grande quantidade como 150 kg de fubá, 750 kg de aipim, e 250 kg de salame.

Entre as bebidas em destaque está o vinho. É possível comprar garrafas produzidas na região, por preços acessíveis como a partir de R\$10,00. Também se pode comprar um copo de 500 ml no valor de R\$3,00. Para atender a todos os gostos, também há venda de licores, sucos de uva, refrigerantes, e cervejas. Como as temperaturas no mês de agosto ficam mais baixas à noite há a venda de quentão para os participantes. Um dos comerciantes da festa conta que vendeu mais de 100 litros de vinho na primeira noite, o vinho mais procurado pelos consumidores é o tinto suave.

Para acolher o grande número de pessoas nesses dias de festa foi necessário montar uma estrutura com mais de três mil m², com a praça de alimentação, palcos e pista totalmente coberta. Isso é feito por uma empresa terceirizada da cidade de Santa Catarina.

Na sexta-feira (09) primeiro dia de festa os portões foram abertos às 19 horas para a escolha da Rainha da Festa; o grupo Sarandei e os Garotos de Ouro comandaram a festa. No sábado (10), o Parque do Vinho abriu seus portões às 16 horas. Além da Mostra Folclórica, o palco contou com apresentação de Yan e Yago, João Gustavo e Daniel, Deco Dalponte e Banda, Tahuana Prestes. Erick e Matheus fecharam a noite de shows. No domingo (11) a programação iniciou com a Santa Missa, rezada em Italiano, às 10 horas. A bilheteria e a praça de alimentação começaram a funcionar às 11 horas, quando começaram os shows de Oza Ventura, Grupo Ítalo-Polonês da Campina do Taquaral, Mostra do Folclore, Ivano Italianíssimo, Modão Brasileiro e o grupo Tchê Garotos encerrando a festa.

Os ingressos foram vendidos antecipadamente na praça de alimentação do Shopping São José, e no local da festa. A Prefeitura de São José dos Pinhais criou uma promoção em seu site: a impressão do bônus, com que se poderia obter desconto no ingresso de entrada; de R\$ 20,00, ficaria por R\$ 10,00.

No que se refere à situação atual da colônia e seu roteiro titulado “Caminho do Vinho”, a mesma está sendo representada por grandes produtores de vinhos, muitas pessoas passam pela rua principal e adquirem os produtos das vinícolas. Nos dias de semana o movimento costuma ser bem tranquilo, já nos finais de

semana a colônia recebe um número maior de turistas. São famílias que chegam na sexta-feira e ficam até o domingo, desfrutando do final de semana em pousadas que ali se localizam. Também o movimento é mantido pelos clientes que utilizam o transporte do Roteiro Caminho do Vinho, chegam muitas pessoas de fora do Estado do Paraná para conhecer os atrativos da colônia.

Atualmente a maioria dos moradores trabalha na cidade de São José dos Pinhais em fábricas, escolas, aeroporto, lojas, mas quando chega a tarde voltam para a colônia as suas respectivas residências. Segundo eles a cidade é cansativa e quando voltam para casa respiram o ar puro e voltam a ter tranquilidade. Muitos jovens, filhos dos proprietários das vinícolas, estudam em Curitiba e nos finais de semana voltam para a colônia auxiliar seus pais no acolhimento dos turistas. Por ser próximo e também por existir o transporte público tudo fica mais fácil dizem os moradores.

Os empreendimentos como cafés coloniais, pesque e pague e recantos estão disponíveis para funcionamento nos finais de semana e para eventos com agendamento prévio, todos oferecem a gastronomia típica e *buffet* personalizados dependendo do contratante. As pousadas estão equipadas com o tradicional do campo, alimentação caseira, mas não esquecendo o conforto com piscinas, chalés climatizados, salões de festas, campos de futebol, caiaques, tirolesa, museu histórico de cada empreendimento playground, passeio ciclístico etc. Como podem ser observadas nas figuras abaixo.



FIGURA 10-ENTRADA DA POUSADA BELLA VITE/CAMINHO DO VINHO.
FONTE: ACERVO DA AUTORA, 2013.

O portão de acesso a Pousada é caracterizado por ser construída de alvenaria, isso não denigre a imagem do ambiente. A estrada não é asfaltada, mais o acesso é pela rua principal do caminho do Vinho, onde somente os carros podem utilizar essa entrada, já os ônibus tem outro acesso para evitar a degradação do ambiente.



FIGURA 11- LAGO DA POUSADA BELLA VITE.
FONTE: ACERVO DA AUTORA, 2013.

A pousada conta com dois lagos um para a prática da pesca, e outro para a prática do caiaque. O caiaque só pode ser utilizado com acompanhamento de um profissional.



FIGURA 12- VISTA DA PISCINA EXTERNA DA POUSADA BELLA VITE.
FONTE: ACERVO DA AUTORA, 2013.

A piscina externa com toldo funciona somente final de semana e feriados, porque há uma piscina coberta, também há um profissional para orientar e ficar atento às crianças.



FIGURA 13- PLAYGROUND DA POUSADA BELLA VITE.
FONTE: ACERVO DA AUTORA, 2013.



FIGURA 14-TRILHA PARA CAMINHADA POUSADA BELLA VITE.
FONTE:ACERVO DA AUTORA, 2013.

A pousada conta ainda com o playground para as crianças, e com o museu do vinho que pode ser observado na figura anterior, o museu tem equipamentos que eram utilizados na fabricação do vinho, conta a história de como antigos moradores da comunidade Colonia Mergulhão, muitas fotos antigas estão neste estabelecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para alcançar os objetivos propostos do presente trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo na Colônia Mergulhão na cidade Metropolitana de São José dos Pinhais-PR, com intuito de apresentar a situação atual da atividade turística no meio rural. Para compreender melhor esse seguimento, e para fazer o trabalho buscou-se referencias em livros, artigos, e portais eletrônicos a respeito da segmentação do turismo no meio rural que é focado esse trabalho. Após a visita a colônia, foi possível coletar informações para a conclusão desta pesquisa.

Foram pesquisados como: O turismo Rural no Brasil, turismo rural no Paraná, Turismo Cultural, Turismo gastronômico com enfoque na enologia.

As atividades voltadas ao turismo no meio rural foram possíveis constatar que há comunidade colônia mergulhão intitulada “caminho do vinho”, tem as características desse segmento, além do comprometimento com a produção de vinho e de seus derivados, e com a comercialização e oferece-los aos turistas, e assim agregar valores aos seus estabelecimentos. Como uma forma de preservação da cultura local, que é o conceito difundido pelo Ministério do Turismo aceito pelo pesquisador.

Na questão dos serviços oferecidos pelo Caminho da vida, sendo eles: A tranquilidade do interior, a gastronomia, as tradições, a religião, e produtos artesanais. Foi possível compreender que todas essas atividades se caracterizam, como sendo, correlatos à atividade turística rural, por valorizar o meio rural e os costumes tradicionais. Foi possível identificar os serviços que são oferecidos no “Roteiro do Caminho do Vinho,” no quadro que foi elaborado (Página, 43) constatando os associados da (ACAVIM), essa é responsável por organizar o roteiro, a festa do vinho, e a amostra folclore que acontece todos os anos e está na sua décima primeira edição no ano de 2013. Além disso, ela colabora na promoção e organização do turismo e de seus atrativos.

No decorrer da visita pode-se conversar com os moradores da comunidade para se obter informações sobre como surgiu à colônia, e que foram as primeiras famílias a se estabelecerem na comunidade Colônia Mergulhão, que trouxeram consigo a cultura Italiana, o cultivo da uva, os costumes, o artesanato.

Também foram obtidas informações de como surgiu à atividade turística e econômica até o inicio do trabalho com o turismo. A comunidade passou por

transformações com o passar dos anos, segundo os moradores as terras tinham ótima qualidade, e os primeiros vendedores surgiram quando um morador presenteia seu vizinho com uma garrafa de vida.

A secretaria de Turismo de São José dos Pinhais-PR em busca de alternativas na área do turismo rural viu várias propriedades com inscrição nos portões: Vendem-se vinhos, em 1998 foi identificado o potencial turístico da região com inventário e posteriormente com a elaboração do Plano de desenvolvimento turístico no ano de 1999 a comunidade começa a reunir com secretário de Turismo com o projeto “Caminho do Vinho”.

O ponto negativo que todo começo de um determinado projeto é difícil, onde a comunidade não acreditava que o turismo daria certo, pois o turismo agrega valores, mas se deve ter em mente a preocupação em como receber os turistas. Com as informações que foram obtidas a comunidade só passou a perceber o turismo como aliado com a primeira festa do Vinho que aconteceu no ano de 2002, aonde muitas pessoas vieram para conhecer a colônia mergulhão, a curiosidade gerou a necessidade de consumir os produtos que eram vendidos na festa. E depois deste evento os empreendimentos, e as primeiras vinícolas viram a necessidade de se profissionalizar em atendimento, infraestrutura, acolhimento etc.

Com auxílio da Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais a colônia teve como ganho na infraestrutura, antigamente era apenas estradas de chão, já com o aumento de veículos, foi necessária fazer a parte asfáltica para se ter facilidade de chegar até os atrativos sendo eles: As vinícolas, os pesque pagues, cantinas.

Outro ponto positivo foi à implantação da Associação Caminho do Vinho Colônia Mergulhão (ACAVIM) com ela em organização do roteiro, e da festa do vinho, é a peça fundamental no crescimento do Caminho do vinho. Ela auxiliou o Projeto “Linha Turismo” com a parceria entre a Auto aviação São José dos Pinhais. Hoje são oferecidos os roteiros para turistas que queiram passar algumas horas na comunidade, degustando de tranquilidade do turismo rural, agregando valores na cultura local, provando a gastronomia típica com os cafés colônias que são oferecidos por empreendimentos na comunidade.

A comunidade tem um grupo folclórico chamado *Cuore D Italia* esse se apresenta ao turista com suas canções, danças como forma de um atrativo para os visitantes. Ele também contribuiu para a organização do turismo. Hoje pode se observar que a renda dos moradores da comunidade é advinda do turismo, ela com

suas características no turismo rural; apresenta seus produtos turísticos que são comercializados como forma de alternativa de sobrevivência e na geração de renda. Os estabelecimentos que fazem parte da associação “Caminho do Vinho”. Em frente aos seus empreendimentos há uma placa de identificação com informações necessárias ao consumidor, como foram apresentadas anteriormente (Página, 42).

Os outros atrativos da colônia são as pousadas que lá se localizam, elas estão equipadas para atender a vários públicos sendo para passar um final de semana ou eventos. Outro ponto que vale destacar são os valores que são acessíveis há vários públicos. As infraestruturas dos estabelecimentos são de chalés com ar-condicionado, e áreas de lazer com piscinas para todos os gostos, ótima gastronomia caseira regada a vinhos, salames, queijos. Já os restaurantes estão em um bom número e estão ampliando os seus espaços para receber eventos.

Os pontos negativos percebidos por essa pesquisadora é a parte da divulgação do “Caminho do Vinho” que muitas vezes passa a ser despercebido, isso acontece pela troca da Administração Pública que não apresenta o valor necessário da atividade turística deste local. Outro ponto a mencionar, que também foi percebido que a comunidade quer trabalhar sozinha, isso ao ponto de vista da pesquisadora não é viável, pois para conseguir trabalhar com o turismo, todos devem auxiliar para obter um turismo consciente na valorização da comunidade, do ambiente natural, da cultura, gastronomia, gerando renda para todos.

Também com essa pesquisa acham-se necessários outros pesquisadores incentivarem realizações em marketing da colônia Mergulhão, ou até mesmo o acesso que se mostra algumas vezes complicado para devidos estudos.

REFERÊNCIAS

_____, Marcos conceitual.S/D. Disponível em: <HTTP://www.turismo.gov.br>> Acesso em: 15 de agosto de 2013.

_____, **Turismo rural: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. Ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BARRETO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural: as possibilidades do Planejamento-Campinas**, SP: Papirus, 2000.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil.** 2004. Disponível em: <HTTP://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 15 de agosto de 2013.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**-8 Ed. Editora SENAC, São Paulo, 2003.

CAMBOURNE, B. (1998). Wine tourism in the Camberra district. **Wine Tourism – Perfect Partners**, Proceedings of the First Australian Wine Tourism Conference, Bureau of Tourism Research

CAMPANHOLA, Carlos; SILVA, José G. **O turismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro.** In: ALMEIDA, J. A. e RIEDL, M. (Org.). Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP: EDUSC. 2000

COELHO, Danilo. Simões. **O Turismo gastronômico e a biodiversidade do Cerrado.** Centro Universitário UNA Março de 2009. Disponível na internet em<<http://www.mestradoemtma.com.br/wp-content/uploads/2010/10/O-TURISMO-GASTRONÔMICO-E-A-BIODIVERSIDADE-DO-CERRAD>>Acesso em 15 de junho de 2013.

COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO-COOPTUR. 2013< Disponível em <<http://www.cooptur.coop.br/historia.php>>Acesso em 24 de agosto de 2013.

CORREA. Kruger Walquiria;CORREAII.Kruger, Rafaella. **Lazer e Potencialidades Turísticas do meio rural na região Serrana Catarinense; O exemplo do Município de Urubici.** Laboratório de Geografia Agrária-Lages II Encontro de Grupos de Pesquisa, ano de 2006.

DE LA PEÑA, J.C. **Colóquio internacional sobre ecoturismo em áreas naturales protegidas de Centroamérica y México.** Playadel Carmen, México. 1996.

DINAMICA e diversidade do turismo de base comunitária, desafio para a formação de políticas pública. Disponível na internet

em<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Caderno_MTur_alta_res.pdf> Acesso em 20 de maio de 2013.

FAGLIARI, Gabriela, Scuta. **Turismo e alimentação: Análise Introdutórias**-São Paulo: Roca, 2005.

FALCADE, I. (2004). Enoturismo nas regiões vitivinícolas Serra Gaúcha e Vale dos Vinhedos (Brasil). Douro: **Estudos & Documentos**, Porto - Portugal: GEHVID, v.9, n. 18 p. 191 – 199. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id04id1303&sum=sim>>. Acesso em: 20 de maio de 2013.

FERREIRA, Luís; AGUIAR, JORGE Ricardo Pinto. **Turismo Cultural, Itinerários Turísticos e Impactos nos Destinos**. CULTURA, ano 06-nº 02.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKI, Jaime (orgs). **Turismo e Patrimônio Cultural-São Paulo**: Contexto, 2003. 3ª ed.-(Coleção Turismo contexto).

INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO-**IBRAVIN**. 2013. Disponível na internet em<<http://www.ibravin.org.br/institucional>>Acesso em 27 de outubro de 2013.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL-**IDESTUR**. 2013. Disponível em: <http://www.idestur.org.br/navegacao.asp?id_menu=2&id_conteudo_exibir=75>. Acesso em: 25/08/2013.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL-**IPARDES**. Disponível na internet em<http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?Municipio=83000>Acesso em 28 de setembro de 2013.

MELGAR Gil, Luis Tomás. **A enciclopédia do Vinho** (Tradução Walter Guerreiro Sagardoy)-São Paulo: Ediouro, 2009.

PARANÁ. **Programa de Turismo Rural no Paraná**. 2007. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deagro/progturisrural.pdf>. Acesso em: 20/08/2013.

PÉREZ, Pereiro Xerardo. **Turismo Cultural: Uma visão antropológica**– El Sauzal (Tenerife. Espanha): ACA y PASOS, RTPC. 2009. 307p. Incluída bibliografia.

RUSCHMANN, Dóris Van de Meene, **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

_____, Dóris Van de Meene, **Turismo no Brasil: análise e tendências**. Barueri, SP: Manole, 2002.

SALLES, Mary Mércia G. **Turismo Rural: inventário turístico no meio rural**. 2ª edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.
Secretaria de Turismo e Lazer, definições, disponível em: http://www.turismo.rs.gov.br/uploads/1239121775Conceitos_e_Definicoes.pdf
Acesso em 08 de junho de 2013.

Seminário Internacional do Cariri<Disponível na internet em<<http://desenvolvimento-regional-sustentavel.blogspot.com.br/2009/08/seminario-internacional-cariri-discute.html>>Acesso em 23 de maio de 2013.

SILVA, Cassio Roberto da. **Geodiversidade do Brasil**: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro / editor: Cassio Roberto da Silva. Rio de Janeiro, 2008.

TULIK, Olga. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph, 2003. Coleção ABC do turismo

TURISMO E AGRICULTURA FAMILIAR. Disponível na internet em<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_Caminhos_do>Acesso em 22 de maio de 2013.

VEIGA, José Eli da. **Cidades Imaginárias**. São Paulo: Autores Associados, p.231 2002.

VEIGA, José Eli da. **O Brasil Rural precisa de uma Estratégia de Desenvolvimento**. Núcleo de Estudos Agrários e de Desenvolvimento Rural. Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

WANDERLEY, M. de N. B. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas**: o rural como espaço singular e ator cletivo In: Estudos Sociedade e Agricultura, n. 15, p. 87-145. Rio de Janeiro, 2000.

ZDEPSKI, Fabíola Beveranço. **Aspectos determinantes da oferta para o desenvolvimento do Turismo Rural**. In: OLIVEIRA, Cássio Garkalns de Souza et al. (Ed.). Turismo no espaço rural brasileiro – Anais do 3º Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Piracicaba: FEALQ, 2001

ANEXOS

ANEXO A- Roteiro de Questionário para Entrevista com os Empreendedores da Colônia Mergulhão Caminho do Vinho.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Setor de Ciências Sociais Aplicadas

Departamento de Turismo/Irati

Roteiro de Entrevista

- 1-Como se forma a comunidade? (história da comunidade, por que surge, como surge)?
- 2-Quem são as primeiras famílias que vieram a residir aqui?
- 3- Estas primeiras famílias vêm de que local? Onde elas residiam antes.
- 4- Quando chegou o que eles faziam/com quais atividades trabalhavam?
- 5-E as famílias permaneceram aqui? Saíram-se, por quê? Se não saíram, o que os levou a permanecer aqui?
- 6-E depois da vinda destas primeiras famílias que iniciaram a comunidade vieram outras famílias? De onde vieram e a quais etnias pertenciam?
- 7- Nos últimos anos há mais chegada de novas famílias para residir na comunidade, ou há mais saída de pessoas daqui para a cidade ou outra comunidade?

**ANEXO B- Roteiro de Entrevistas aos moradores da Colônia
Mergulhão/Caminho do Vinho.**

**LEVANTAMENTOS DE DADOS REFERENTES AO DESENVOLVIMENTO DA
ATIVIDADE TURÍSTICA**

1-Qual/quais foram os motivos que levaram a comunidade a trabalhar com o Turismo?

2-Quais os primeiros estabelecimentos?

- Primeiro-Motivo-Ano/

-Segundo-Motivo-Ano/

2.1-Como ocorrem as atividades no início, na criação do seu empreendimento?
(conta a história do seu empreendimento)

3-Houve alguma iniciativa /apoio do poder público para iniciar as atividades?(Se não no início) Houve em outro momento?

4-Como se deu a criação do Caminho do Vinho? Foi proposto por alguém aqui do local? Foi proposto pelo poder público? Como se dá isso?

5-Como é a atuação do Poder Público na comunidade nos últimos anos e atualmente?

6-Há uma associação na comunidade criada em 2004. Qual o motivo da criação?
Como essa associação influenciou na organização do turismo?

Foi positivo? Por que/Como?

Foi negativo? Por quê?

7- E hoje como é a atuação da associação?

8-Qual a importância do Turismo na Colônia nos dias atuais para você e/ou para seu empreendimento?

9-A renda advinda do Turismo é a principal?

10-Há uma renda a mais com outra atividade? Desde a fundação do empreendimento?

11-E antes da criação do empreendimento o que faziam?

Listar atividades...

12- Tendo em vista os últimos anos e o andamento da atividade, ela tem melhorado, recebem mais visitantes? Se sim, a partir de que ano aumentou a demanda? Qual seria o motivo do aumento?

13-Qual é a sua opinião quanto à continuidade da atividade turística na comunidade? Positiva, esperando um crescimento significativo, ou negativo?